



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RAZÃO E EMANCIPAÇÃO EM HERBERT MARCUSE: A REDEFINIÇÃO DA CULTURA

AUTOR PRINCIPAL: Vivian Baroni

ORIENTADOR: Ângelo V. Cenci

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de tese no Doutorado em Educação, e pretende investigar as possibilidades de superação do princípio da realidade através da educação estética em Herbert Marcuse. Nesse sentido, a educação estética adquire os contornos da *Bildung*, ou seja, formação que se completa como autoformação do indivíduo em todos os sentidos: ética, estética, moral e intelectual. Procurando investigar as possíveis contribuições da educação estética marcuseana para um conceito de formação, a nossa pesquisa aponta também para um horizonte radical de transformação social, pois a retomada da dimensão ética e estética da educação resulta em uma sensibilidade que é capaz de transformar as próprias condições objetivas da existência. Para tanto, a teoria de Marcuse, ao ser reapropriada e trabalhada em outras dimensões e em consonância com as mudanças históricas, pode fomentar o debate contemporâneo sobre a dominação e emancipação nas sociedades avançadas.

DESENVOLVIMENTO:

Como uma análise que parte do estudo, reconstrução e diálogo com a obra de Marcuse, nossa pesquisa se desenvolverá mediante uma perspectiva teórico-bibliográfica de cunho hermenêutico, pois visa um diálogo com o autor, contribuindo para uma interação crítica da tradição intelectual com a problemática educativa contemporânea. A bibliografia centrar-se-á basicamente nas obras tardias de Marcuse (1969/1975), as obras culturais de Freud (2010) e os escritos pedagógicos de Schiller (2002), além de comentadores.

Para Marcuse, o progresso tecnológico resultante do princípio do desempenho parece ter fornecido as condições para o surgimento de um princípio da realidade não repressivo: o progresso técnico pode agora reduzir o tempo de trabalho e eliminar gradualmente o trabalho alienado e servil. No entanto, a técnica

orientada por um *a priori* quantitativo não consegue dar conta de seu papel ético e qualitativo na reconstrução das condições existenciais, ficando refém da manutenção do *status quo*. No entanto, o estabelecimento de uma nova estrutura da experiência transformada pelo contato com o estético pode guiar uma noção de técnica orientada para a realização de seu *telos*: a pacificação da existência. Operando em um nível mais elementar do que o da política, e incorporando-se ao plano cotidiano sob a forma da percepção, os conceitos psicanalíticos de inconsciente, pulsão e *Eros* são centrais para a compreensão dessa nova sensibilidade mencionada por Marcuse. Nesse sentido, cabe indagar acerca da possibilidade de surgimento dessa nova sensibilidade através da educação estética como formação, que na obra de Marcuse adquire os contornos da *Bildung*.

A concepção da realidade social como bela ou horrenda é uma comparação comum usada por Marcuse, e em toda a sua obra ele descreve instâncias contemporâneas nas quais ilustra sua tese de que a estética é uma categoria fundamental da própria experiência social. Conforme Feenberg (2010a, p. 303), em Marcuse as categorias e elementos da estética conduzem para um engajamento concreto das possibilidades políticas e técnicas que poderão se realizar nas configurações alternativas da realidade social. Nesse sentido, a experiência estética situa-se precisamente na capacidade de reconstrução da tecnologia moderna para o acolhimento de um modo de vida que ultrapasse a luta pela existência.

É no fomento a um modelo formativo que se pauta no desenvolvimento de aptidões multidimensionais, ética, estética, racional e crítica, que a educação estética de Marcuse fornece uma expressão vigorosa de *Bildung*. Como formação ampla, a educação em Marcuse tem o sentido de trazer de volta as dimensões humanísticas que foram bloqueadas pelo processo da racionalização instrumental. Trata-se de utilizar as bases da racionalidade estética para pensar uma formação que transcenda a lógica predominante do princípio do desempenho e as realizações da sociedade unidimensional, e direcionar a ação radical na direção da justiça e realização humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A educação estética nos permite inferir a sua potencialidade na transformação do princípio da realidade estabelecido. Como formação que se caracteriza pelo desenvolvimento harmônico das potencialidades dos sujeitos, retoma a importância da inclusão dos aspectos sensíveis nos processos formativos. Assim, engloba a ideia de uma razão sensível como necessidade para se pensar o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- FEENBERG, Andrew. A tecnologia pode incorporar valores? A resposta de Marcuse para a questão da época. In: NEDER, R. (org.). *A teoria crítica de Andrew Feenberg*. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010.
- FREUD, Sigmund. O mal estar na civilização (1930). In: *Obras completas vol. 18: O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936)*. São Paulo, Companhia das Letras: 2010.
- RCUSE, Herbert. *Un ensayo sobre la liberación*. México: Cuadernos de Joaquín Mortiz, 1969.
- _____. *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 2002.